

# Resoluções

## Capítulo 8

### A Europa no século XIX – Revoltas populares e unificações italiana e alemã

#### ATIVIDADES PARA SALA – PÁG. 11

**01** No início dos anos 1840, liberais, nacionalistas e socialistas viam a estrutura de poder monárquico como uma ameaça às liberdades democráticas. Luís Filipe, apesar de ter ascendido ao poder com o apoio da alta burguesia, com o tempo foi isolado, sobretudo porque não conseguiu dar respostas à crise econômica que se abateu. Para os nacionalistas, a França pós-napoleônica perdera credibilidade e fracassou no projeto de se constituir como uma grande nação. Para os socialistas, as ações das forças oficiais contra as organizações operárias deixavam claro o posicionamento do monarca frente às classes subalternas da sociedade. Essa ordem de fatores influenciou a participação de liberais, nacionalistas e socialistas no processo que culminou com a Primavera dos Povos. Apesar de terem exercido força para a construção de uma agenda revolucionária, tais grupos defendiam interesses e projetos dessemelhantes.

**02** O cartismo, considerado o primeiro movimento independente da classe operária inglesa, tinha como características principais a luta pela participação política dos operários, a defesa do direito de voto, a definição de voto secreto e o estabelecimento de eleições sistemáticas para o Parlamento. Com marcante participação popular, os cartistas protagonizaram a conformação de identidade de classe e orientaram ações de diversos matizes sempre ambicionando a redefinição das relações de força com a burguesia e o Parlamento inglês. O ludismo, por outro lado, estabeleceu pouca interlocução com o mundo fora da fábrica. Com a nova divisão social do trabalho e a substituição de mão de obra por maquinário, os operários promoveram ações para demarcar o lugar da classe no mundo do trabalho industrial. Insatisfeitos com o quadro de precarização e insegurança, operários invadiram fábricas e propriedades particulares e quebraram máquinas.

**03** Os pressupostos liberais reclamados por Adam Smith, por exemplo, preconizam a divisão social do trabalho a fim de que seja possível o crescimento da produção industrial e do mercado capitalista. Com isso, o liberalismo fomenta a livre-iniciativa e a ausência de interferências do Estado na regulação das leis do mercado. Assim, a doutrina preconiza a defesa das liberdades individuais e de propriedade em relação ao poder do Estado, que deve ser limitado,

principalmente no campo da economia. A base social do pensamento liberal é a burguesia, a qual almeja a conquista de poderes econômicos e políticos para que assim possa conduzir os rumos do Estado moderno. Por outro lado, os pressupostos socialistas foram definidos como programa político das classes trabalhadoras que se formaram ao longo do processo de Revolução Industrial. O pensamento socialista situa o trabalhador como agente revolucionário e combatente dos valores e da moral imposta pela sociedade burguesa, bem como pretende a definição de uma política pública de controle do Estado e de intervenção deste na economia como marco regulador.

**04** Frente ao quadro de acirramentos políticos entre os grupos liberalista e socialista, em 1891, a Igreja Católica tornou pública a encíclica papal a fim de combater o que, segundo a instituição religiosa, eram males da modernidade. Ao reafirmar valores da sociedade burguesa e definir o operariado como massa rebelada que precisa de amparo, a Igreja conjurou “não a luta, mas a concórdia das classes”.

**05** a) Mikhail Bakunin representava a ideologia anarquista, e Karl Marx, a ideologia socialista.  
b) Socialismo designa, sobretudo a partir do século XIX, diferentes doutrinas políticas defensoras de uma proposta de mudança da organização econômica e política da sociedade. O socialismo visa ao interesse geral, sendo contra, por vezes, aos interesses de uma ou mais classes privilegiadas. O anarquismo, por outro lado, é uma doutrina política que diz que os homens devem se organizar em comunidades espontâneas, sem nenhuma estrutura de poder governamental. Trata-se de uma concepção política que condena a existência do Estado e de outras instituições como Igreja, partidos políticos etc.

#### ATIVIDADES PROPOSTAS – PÁG. 12

**01** D

A Revolução na França teve significativas repercussões no resto da Europa. A crise econômica ajudou a Revolução de 1848 a expandir-se pelo continente europeu, atingindo também um dos esteios do absolutismo, a Áustria, onde o chanceler Metternich foi obrigado a renunciar. O Congresso de Viena significou para os franceses a perda dos domínios conquistados ao longo da fase imperialista promovida por Napoleão Bonaparte. Ressentidas, as classes conservadoras pretendiam o retorno do Antigo Regime, sobretudo porque viam nele a possibilidade de afirmação de um Estado forte, capaz de posicionar a França no rol das grandes nações.

02 C

Também chamada de Primavera dos Povos, esse conjunto de revoluções de caráter liberal, democrático e nacionalista foi iniciado por membros da burguesia, que exigia governos constitucionais, e por trabalhadores e camponeses que se rebelaram contra os excessos e a difusão das práticas capitalistas.

03 C

O ideário político da França revolucionária estimulou sentimentos e projetos que passaram a reclamar a edificação de nações autônomas e a estruturação de governos independentes. O nacionalismo, assim, floresceu em diversas regiões da Europa e passou a questionar, principalmente, os valores culturais e políticos que determinavam o Estado como um patrimônio dinástico da nobreza. Os princípios liberais, bem como outras culturas políticas – a exemplo do socialismo –, influenciaram os projetos e os acontecimentos políticos e determinaram a ordem de mudanças que se sucedeu na Europa do século XIX.

04 C

As revoluções de 1848 na Europa, de uma maneira geral, possuíram componentes nacionais, liberais e fortes aspirações à igualdade social. Tais revoluções foram derrotadas no plano político, porém provocaram um reacomodamento das elites que controlavam o exercício do poder político.

05 E

Luta de classes foi a denominação dada por Karl Marx, ideólogo do comunismo, juntamente com Friedrich Engels, para designar o confronto entre quem eles consideravam opressores (a burguesia) e oprimidos (o proletariado), consideradas classes antagônicas e existentes no modo de produção capitalista. A luta de classes se expressa nos terrenos econômico, ideológico e político.

06 C

A preocupação da Igreja com os problemas modernos era marcadamente conservadora, opondo-se aos ideais revolucionários comuns àqueles tempos. No que se refere à estruturação de uma sociedade classista, a Igreja pregava o conformismo e a aceitação da divisão entre burguesia e proletariado como algo natural. A encíclica papal *Rerum Novarum* situa a Igreja Católica como instituição de saber e poder que busca interferir no jogo das relações modernas.

07 B

O pensamento socialista foi primeiramente formulado por teóricos como Saint-Simon (1760-1825), Charles Fourier (1772-1837) e Robert Owen (1771-1858). O socialismo defendido por estes autores foi, mais tarde, denominado **socialismo utópico** por seus opositores marxistas (os quais se autodenominavam socialistas científicos).

A denominação **utópico** vem do fato de seus teóricos exporem os princípios de uma sociedade ideal sem indicar os meios para alcançá-la. Além disso, para os críticos, eles mantinham forte relação com a pequena burguesia, não identificando a classe trabalhadora como revolucionária.

08 C

O anarquismo defende a liberdade de agir, a abolição das normas e o fim do Estado enquanto instituição ordenadora e classista. Os anarquistas combatem a propriedade privada dos meios de produção e as instituições de poder que justificam as relações de dominação na sociedade capitalista.

09 C

A experiência revolucionária francesa de 1848 acabou por influenciar diversas outras revoluções, seja na Europa ou nas Américas. A Primavera dos Povos, assim, posicionou projetos políticos antiabsolutistas de vários matizes (liberais, nacionalistas e socialistas) e marcou a ascensão dos movimentos sociais forjados pela classe trabalhadora.

- 10 a) Com a deposição do “rei burguês”, o governo provisório, surgido com a revolução de fevereiro de 1848, garantiu a completa liberdade de imprensa e o sufrágio universal, bem como criou as chamadas oficinas nacionais, onde se buscava a garantia de emprego para trabalhadores.
- b) A Primavera dos Povos expandiu-se pela Europa, derubando diversos governos conservadores em poucos meses. No entanto, em curto tempo, novos (ou antigos) governantes conservadores (re)tomaram o poder.

## ATIVIDADES PARA SALA – PÁG. 20

- 01 O reino piemontês apresentava maior desenvolvimento industrial. Os outros reinos ainda eram essencialmente rurais e aristocráticos.
- 02 Esse problema só foi resolvido em 1929, quando, por meio do Tratado de Latrão, assinado por Benito Mussolini e pelo cardeal Pietro Gasparri, foi criado o Estado do Vaticano. O reconhecimento desse território por Mussolini lhe garantiu o apoio necessário para a afirmação do projeto fascista na Itália.
- 03 a) O processo de unificação da Itália foi marcado por movimentos descontínuos e contraditórios. O norte da Península Itálica, por manter relações mais próximas com os grandes centros urbanos e industriais, partiu na frente no processo de modernização e industrialização. O sul da Península, no entanto, permaneceu ligado à agricultura e às tradições rurais.

b) O desenvolvimento desigual do norte e do sul da Itália foi responsável por vários conflitos civis, sobretudo aqueles provocados pela exploração exercida por comerciantes e industriais do norte na região mais pobre e rural.

**04** O sistema do *Zollverein* quebrou as barreiras alfandegárias entre diversas regiões, abrindo caminho para o projeto de unificação da Alemanha.

**05** No caso italiano, as massas foram relegadas a segundo plano; já no caso alemão, elas foram usadas como força para as manobras no campo de batalha.

## ATIVIDADES PROPOSTAS – PÁG. 20

**01** A

As unificações italiana e alemã alteraram profundamente o quadro político da Europa no século XIX, rearticulando um equilíbrio de forças que resultaria na Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Na base desses processos, estavam os movimentos liberais, acentuadamente nacionalistas nesses países.

**02** C

A unificação alemã resultou da Guerra Franco-Prussiana, de 1870. Com o fim da guerra, o rei Guilherme, da Prússia, recebeu o título de cáiser (imperador) da Alemanha, e Bismarck foi alçado ao posto de chanceler do império. Marcada por uma política militarista, a Alemanha consagrou o processo de unificação com a criação do II Reich, em 1871.

**03** A

A unificação da Alemanha se completava, mas, ao “tripudiar” sobre os vencidos, os vencedores iriam alimentar, no sentimento nacional francês, um forte espírito de revanche. Com o rápido crescimento econômico e industrial da Alemanha, os projetos imperialistas da França seriam, já no século XX, comprometidos, sobretudo porque a política econômica alemã era marcadamente protecionista (blindada contra produtos industriais estrangeiros) apesar de possuir traços liberais (a Alemanha desejava exportar seus produtos para outras nações). Com o tempo, o clima de animosidade entre França e Alemanha deu forma a disputas que não encontraram a via diplomática como alternativa, iniciando, assim, a Primeira Guerra Mundial.

**04** A

É possível dizer que a unificação alemã foi um dos principais motivos para o desencadeamento da Primeira Guerra Mundial. A unificação da região de Alsácia-Lorena ao II Reich alemão gerou o revanchismo francês. Outro fator de influência para o surgimento do conflito foi a batalha dos países europeus por territórios na África e na Ásia, no período conhecido como neocolonialismo.

Os alemães, recém-unificados, exigiam uma redivisão colonial nos continentes, o que aumentou a tensão entre as potências. Frente à corrida imperialista, nações amigas definiram pactos de defesa militar com o objetivo de neutralizar nações inimigas. As disputas imperialistas e nacionalistas precipitaram um conflito armado entre diversas nações, a Primeira Guerra Mundial.

**05** D

A carbonária era uma sociedade secreta e revolucionária que atuou na Itália, França, Portugal e Espanha nos séculos XIX e XX. Fundada na Itália por volta de 1810, tinha a ideologia assentada em princípios libertários e que se fazia notar por um marcado anticlericalismo. Dois dos proeminentes membros da sociedade foram Giuseppe Garibaldi e Giuseppe Mazzini, que, posteriormente, saíram da sociedade e passaram a criticá-la. A unificação italiana foi realizada, entre 1860 e 1870, sob a égide do Reino Sardo-Piemontês.

**06** B

A média burguesia, aliada ao proletariado urbano, desejava um Estado que adotasse medidas econômicas e sociais de tendência democrática. Preferia uma unificação em termos republicanos, enquanto a alta burguesia queria unificar o mais fácil e rápido possível em torno do reino mais forte da Itália: Piemonte-Sardenha.

**07** D

Até o século XIX, a Itália era basicamente agrária. No norte, ocorriam os primeiros investimentos na industrialização, surgindo uma burguesia industrial. Na segunda metade do século XIX, Vítor Emanuel II, rei piemontês, recebendo apoio de Napoleão III, aproximou-se da burguesia e iniciou o processo de unificação italiana. Por sua vez, até meados do século XIX, a Alemanha era formada por uma confederação de principados e estados com sede em Frankfurt. Para diminuir os impostos alfandegários, foi criado o *Zollverein*, abolição da cobrança de impostos em transações de Estados alemães, com exceção da Áustria. Bismarck passou a defender a hegemonia prussiana em detrimento da Áustria. Devido à vitória germânica, foi criado o Império Alemão, sob o comando de Guilherme I, que recebeu o título de cáiser (imperador). Assim, os processos de unificação italiano e alemão, de formas diferenciadas, posicionaram as novas nações no rol dos Estados modernos e industriais. Ao mesmo instante, tais processos de unificação fizeram surgir novos conflitos políticos e econômicos, sobretudo por conta do imperialismo e neocolonialismo que se definiu na segunda metade do século XIX e início do XX.

**08** C

As unificações foram comandadas pelas elites dos respectivos países, e os Estados mais ricos e poderosos comandaram o processo: Piemonte, na Itália, e Prússia, na Alemanha.

**09 D**

*Zollverein* é o nome da aliança aduaneira que teve como meta a liberdade alfandegária para os 38 Estados alemães, o que favoreceu a liberdade entre as suas fronteiras internas, facilitando, assim, o maior comércio e uma maior estrutura para os processos industriais. Nessa aliança, excluiu-se a Áustria, que era rival da Prússia.

**10 D**

A Comuna de Paris foi o primeiro governo operário da história, fundado em 1871 na capital francesa por ocasião da resistência popular ante à invasão alemã. É considerada uma experiência com traços socialistas.